

Colegiada

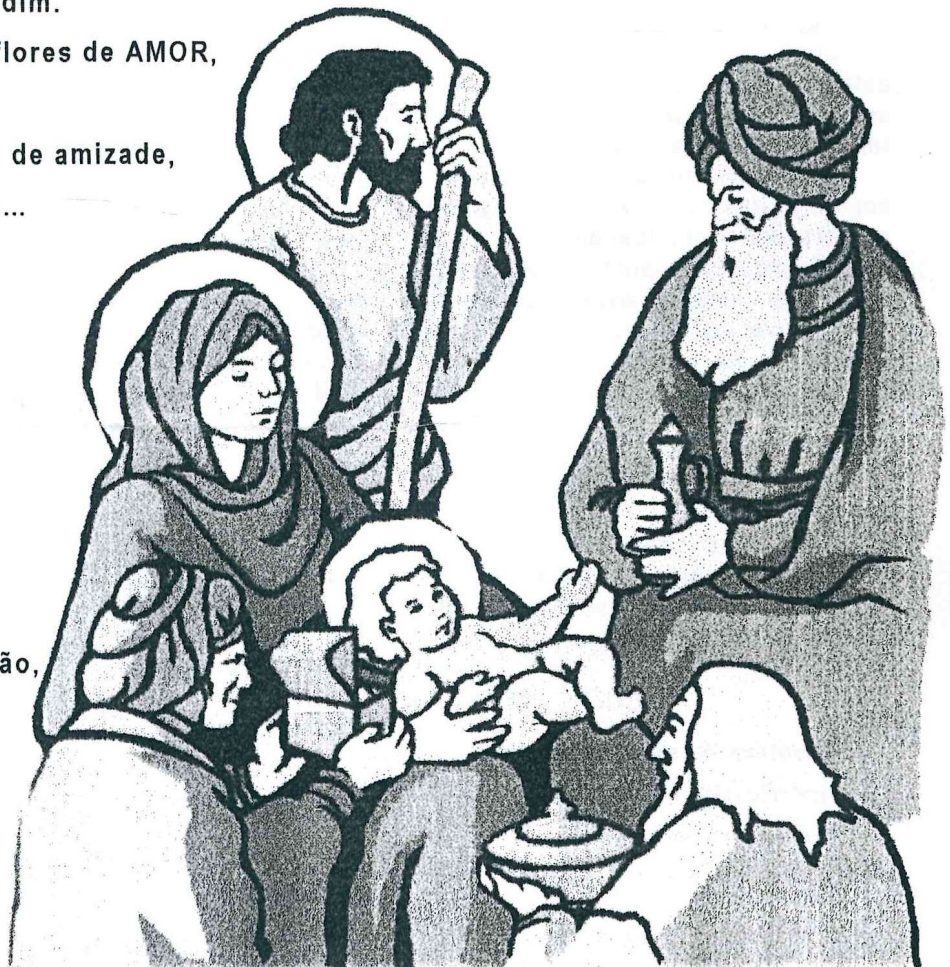
Boletim da Comunidade Paroquial de Santa Maria Maior de Barcelos

Um Santo e Feliz Natal!

O NATAL E O MUNDO

Eu queria que o mundo fosse um jardim.
Lugar onde todos fôssemos colher flores de AMOR,
Pétalas de ternura.
Um jardim onde colhêssemos ramos de amizade,
onde reinasse a bondade e a alegria...
Um mundo onde pairasse
a alegria e todos fossem felizes.
Um mundo sem notícias de guerra,
onde não houvesse
pessoas a morrer à fome
Um mundo onde pudéssemos dizer:
"A guerra chegou ao fim...".
Se todos se empenhassem
em construir um mundo melhor, então,
O NATAL seria diferente...
Reinaria a paz, o amor, o perdão...

Marta Delgado,
Teresa Delgado
Vera Torres



Nesta Edição....

Pág. 2 Curiosidades de Natal
Pág. 3 O Natal na Catequese!
Pág. 4 O Natal que vivemos!
Pág. 5 Queremos fazer Natal
Pág. 6 Advento
Pág. 6 Pastoral Juvenil de Barcelos
Pág. 6 Unidos pela Música
Pág. 7 Plano Pastoral

Pág. 7 Principais actividades da Paróquia
Pág. 7 Confrarias
Pág. 8 Há ou não Colegiada em Barcelos?
Pág. 8 Confrarias
Pág. 9 Receitas para a Ceia de Natal
Pág. 10 D. Manuel de Araújo Ferreira,
Homem de Fé e de Acção

**Missa do Galo dia
24 de Dezembro
às 23:30H**

Estamos também ligados à Internet! Se nos quiser dar alguma opinião ou sugestão é mais fácil!

E-mail: colegiada@mail.pt

NATAL A 25 DE DEZEMBRO, PORQUÊ?

Elisabete Barbosa

A festa do nascimento de Jesus não era celebrada nos primeiros tempos da Igreja; só pelo ano 330, no tempo do Imperador Constantino é que os cristãos começaram a celebrá-la.



No entanto, não é certo que Jesus tenha nascido a 25 de Dezembro, a data do seu nascimento é desconhecida.

A escolha desta data obedeceu ao desejo de dar um sentido cristão a uma festa pagã.

Como o dia 25 de Dezembro, segundo a astronomia do tempo, era considerada a data do solstício de Inverno; a festa foi instituída pelo Imperador Aureliano no ano 274.

No império romano era o dia da solenidade do sol, o "*Dies Natalis Solis invicti*"; os romanos celebravam antecipadamente a fertilidade dos campos no nascimento do sol invencível; era, por isso, uma festa de esperança na vida nova, novo calor, nova luz. É, pois natural que da esperança celebrada na Festa do Sol se passasse à celebração do VERDADEIRO SOL, o SOL DA JUSTIÇA, o único que traz a salvação ao mundo – Jesus Cristo.

Com a sua luz e calor, enchia de vida toda a terra.

É evidente que se tratou de cristianizar uma festa pagã, apontando para Jesus Cristo, nascido em Belém, como o nosso Sol.

Ficha Técnica

Directora: Elisabete Barbosa

Director-adjunto: Diogo Lamela

Redatores: Ana Filipa Almeida; Ana Margarida Costa; André Faria; Diogo Lamela; Elisabete Barbosa; Filipa Carvalho; Joana Mendes; Juliana Santos; Liliana Silva; Marta Delgado; Miguel Silva; Nidia Correia; Paula Mendes; Paula Neto; Pedro Jorge; Pedro Rodrigues; Teresa Delgado; Vera Torres

Grafismo: Marco Silva;

Colaboradores: Bruno Guimarães; D. Manuel Ferreira de Araújo; Maria do Rosário Santos; Nuno Pires; Grupo de Jovens

Tiragem: 2700 exemplares

PROJECTO DO GRUPO DE ADOLESCENTES DA
PARÓQUIA DE SANTA MARIA MAIOR

O PAI NATAL

Elisabete Barbosa

A história do Pai Natal é baseada num facto verdadeiro. No século IV um bispo chamado Nicolau tinha o costume de distribuir presentes pelos pobres, mas não gostava de receber agradecimentos. Mesmo depois da sua morte, espalhou-se o costume das crianças colocarem os sapatos às portas de suas casa, esperando a vinda de S. Nicolau. Faziam-no na noite de 5 para 6 de Dezembro que era o dia da festa do Santo. Esta tradição começou na Holanda.

Mais tarde, este costume passou para a noite de Natal, e passou-se a chamar Pai-Natal àquele que ia levar as prendas.



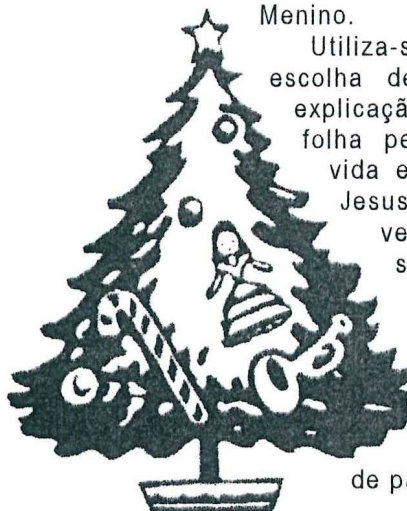
A ÁRVORE DE NATAL

Elisabete Barbosa

A tradição da árvore de Natal é de origem germânica e data do tempo de S. Bonifácio. Vem, portanto, do século VIII. Foi adoptada para substituir os sacrifícios do carvalho sagrado ao deus pagão Odin. O santo impôs o costume de se oferecer uma árvore em homenagem ao Deus-Menino.

Utiliza-se o pinheiro e o abeto. A escolha destas árvores tem uma explicação. Sendo árvores de folha persistente, simbolizam a vida eterna que é um dom de Jesus Ressuscitado. A cor verde das suas folhas é um sinal de esperança.

Utiliza-se também o azevinho, com as suas folhas agudas e as bagas vermelhas. Esta planta era para os romanos um símbolo de paz e felicidade.



PRESEPIO

Elisabete Barbosa

O vocábulo presépio é de origem hebraica e etimologicamente significa a manjedoura dos animais. Era frequentemente usado para significar o próprio estábulo.

Diz S. Lucas que quando Jesus nasceu, a Virgem O envolveu em panos e enroscou numa manjedoura. Este foi, portanto, o seu berço.

Segundo uma tradição, as tábuas dessa manjedoura conservam-se na cripta, encerradas num cofre de prata exposto à veneração dos fiéis.

A autenticidade desta tradição é mais que duvidosa, e segundo S. Jerónimo, o presépio de Jesus não era de madeira, mas de barro, completando, como era costume, uma saliência natural da rocha.

No local onde existia a gruta de Belém ergue-se hoje uma igreja mandada construir no ano 326 por Santa Helena.

No chão, uma estrela de prata assinala o lugar do presépio, com a seguinte inscrição: *Aqui nasceu Jesus Cristo da Virgem Maria.*



VELA

Elisabete Barbosa

O uso de se acenderem velas na noite de Natal começou com um sapateiro alemão que vivia numa cabana afastada da cidade.

Embora pobre, tinha por hábito colocar às noites, na janela da sua cabana uma vela acesa para guiar os viajantes durante o período nocturno.

Apesar das guerras, doenças e tempos difíceis que se atravessou, nunca deixou que essa chama se extinguísse.

Isto levou outros a imitá-lo durante os festejos do Natal e o costume generalizou-se.

As velas simbolizam o nascimento de Jesus, a luz do Mundo.



MISSA DO GALO

Elisabete Barbosa

Pouco antes de baterem as doze badaladas da meia noite de 24 de Dezembro, cada lavrador da província espanhola de Toledo matava um galo, em memória daquele que cantou três vezes quando Pedro negou Jesus, por ocasião da Sua prisão.

Depois a ave era levada para a Igreja a fim de ser oferecida aos pobres que, assim, podiam ver melhorado o almoço no dia do Natal.

Em algumas aldeias espanholas e portuguesas era costume levar-se um galo vivo para a igreja para que ele cantasse durante a Missa.

Quando cantava todos ficavam contentes, porque entendiam-no como prenúncio de um ano farto e feliz. Se ficava mudo, todos se entristeciam, pois era sinal de mau ano para as colheitas.

Ao princípio, no dia de Natal celebrava-se apenas uma missa.

No século V começou a celebrar-se em Roma, na Igreja da Santa Mãe de Deus, uma outra Eucaristia ao romper da aurora e daí chamar-se-lhe missa do galo.

Esta missa foi-se depois antecipando até chegar à meia noite.

O costume de celebrar três missas em dia de Natal só no séc.VIII estendeu-se a todo o Ocidente.

O NATAL NA CATEQUESE

Elisabete Barbosa; Filipa Carvalho; Juliana Santos; Marta Delgado; Teresa Delgado

A angariação de fundos provenientes dos mealheiros de Natal da Catequese reverterá, este ano, a favor do Nélsion, vítima de uma doença do foro oncológico.

O Nélsion é um menino que necessita de tratamento urgente em Espanha.

Vamos todos colaborar! O cancro é uma doença que pode atingir qualquer um de nós.

Deus, ilumina-nos, ajuda-nos a colaborar neste projecto de vida e tudo será mais fácil...

A festa habitual da Catequese realizar-se-á no dia 22 de Dezembro pelas 16 horas na Igreja Matriz. Tratar-se-á de uma liturgia da Palavra para todas as crianças da Catequese e, também, para toda a Comunidade Paroquial. Participe!

O NATAL QUE VIVEMOS!

Trabalho de:

Diogo Lamela; Filipa Carvalho; Juliana Santos;

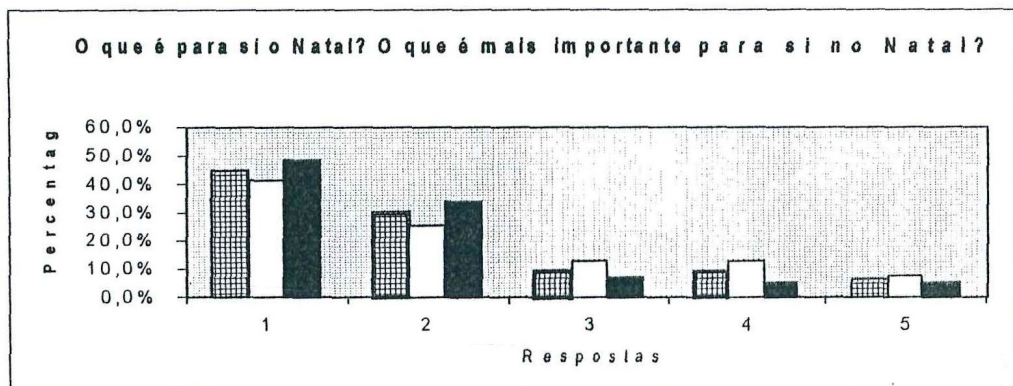
Nidia Correia; Paula Neto; Ana Costa; Ana Almeida

Inquiridas 100 mulheres e 100 homens de diferentes idades sobre:

1. O que é para si o Natal? O que mais importante no Natal?
2. Como celebra o Natal?

Destaca-se desde logo o facto de se ver relegado para segundo plano o Natal como a celebração do nascimento de Jesus Cristo, que obteve apenas 30% contra 45% dos inquiridos que consideraram, em primeiro lugar, esta como a Festa da Família.

Todavia, há um grupo de opinião que considera o Natal é um momento de hipocrisia (6,4%) ou um momento como outro qualquer (9%).

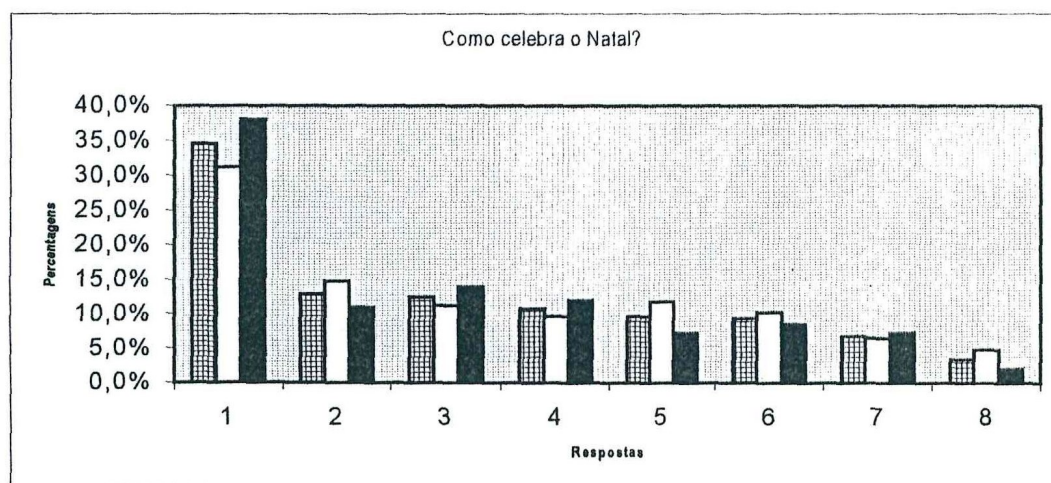


Respostas (Legenda): 1. Festa da Família; 2. Nascimento de Jesus Cristo; 3. Um momento de Solidariedade; 4. Um momento como outro qualquer; 5. Um momento de Hipocrisia

Analisando as respostas à segunda questão verifica-se que 34,6% dos entrevistados passam o Natal com a família mais próxima e apenas 12,9% celebram o Natal indo à missa do Galo, admitindo, uma boa parte dos inquiridos, gastar mais dinheiro que o normal.

Os entrevistados que celebram o seu Natal vivendo o Sacramento da Reconciliação, são apenas, 12,6% e os que partilham com os mais necessitados são uns preocupantes 9,4%. O que representa quase um quarto das respostas.

São 3,4% dos inquiridos que afirmam celebrar sozinhos o Natal, e espantem-se têm, na sua maioria, menos de 30 anos e são do sexo masculino.



Respostas (Legenda): 1. Com a família mais próxima; 2. Indo à missa do galo; 3. Vivendo o Sacramento da Reconciliação; 4. Gastando mais dinheiro que o habitual; 5. Com a família mais alargada; 6. Partilhando com os mais necessitados; 7. Gastando dinheiro exageradamente; 8. Sozinho

Legenda
 Média Aritmética
 Homens
 Mulheres

No Natal deste ano,
o mesmo poema de palavras e cores e ideias repetidas!

No Natal deste ano,
o mesmo presépio de anjinhos pendurados
e nuvens e mentiras de plástico.

No Natal deste ano,
a mesma árvore de estrelinhas de oiro e sonhos de papel.

Por isso, no Natal deste ano
Vou rasgar o meu poema de frases feitas,
destruir o meu presépio de miniaturas,
e derrubar a minha árvore de vaidades.

Talvez, fazendo calar tantos deuses,
Deus encontre casa para nascer.

Rito Dias

QUEREMOS FAZER NATAL!

Elisabete Barbosa

Diante do presépio devemos ter uma atitude de contemplação e de adoração.

Deixemo-nos possuir pelo Seu amor, esperemos que a Sua Palavra ganhe corpo na nossa vida e Ele, em nós, se revele ao mundo em que vivemos.

O Natal traz-nos o anúncio de que Deus decidiu superar as distâncias, aproximar-se de nós, até fazer Sua a nossa vida, até fazer-Se nosso irmão.

Será que a Fraternidade, a Paz, a Partilha se reduzem a 24 horas e a uma vez por ano?

É claro que não! Há quem celebre o Natal na fé. Há quem encontre em Cristo a sua própria identidade e que com Ele se empenhe na construção de um mundo mais fraterno. Para esses, Jesus é Grande DOM de Deus à Humanidade e encontram n'Ele o sentido mais profundo da sua doação aos outros. Para esses, os gestos de amor são símbolos dessa troca de Vida entre Deus e nós, da qual a Encarnação é a plenitude. Natal é esse movimento de amor que se prolonga no dia-a-dia, na certeza de que o Homem "não se pode encontrar plenamente a não ser sincero dom de si mesmo".

Todos sentimos "fome" de descobrir, de saber, de nos relacionarmos.

A relação profunda com o outro é o espaço de conhecimento próprio e de mudança.

É o mistério da Encarnação que celebramos no Natal. Na fé, reconhecemos em Jesus a Palavra de Deus, Ele é o Filho de Deus que veio viver no meio de nós! Hoje, Jesus continua presente através do Seu Evangelho. A Sua Palavra é sinal e

instrumento da Sua Presença. Acolhendo-a no nosso coração, Ele torna-se presente. JESUS "NASCE" E VIVE EM TI!

É no silêncio exterior e interior que nos rodeia que Jesus (Aquele de Quem a Bíblia fala) nos penetra e nos transforma. Se o mistério de Belém se renovar numa dádiva de Amor todos os dias, nem por esses mil natais te salvarás se Jesus não nascer dentro de ti. Não pode haver tristeza no dia em que nasce a vida, uma vida que destrói o temor da morte e nos infunde a alegria da eternidade prometida.

Infelizmente, a mensagem de fraternidade ainda não chegou ao coração de muitos seres humanos. Basta reparar na guerra entre países, etnias, famílias; Fruto do coração petrificado, da consciência distorcida, da apropriação do alheio e da verdade de cada um como verdade absoluta; de uso abusivo do poder; da falta de tolerância.

Neste Natal queremos algo que nos torne mais livres, para nos ajudar a sermos melhores seguidores de Jesus Cristo, para conservarmos em paz os dias da nossa vida, para que Jesus venha aos nossos corações.

Queremos libertar-nos de tudo o que nos impede de sermos Homens, plenamente humanos, felizes. Queremos deixar-nos inundar por Deus, abrir-lhe os nossos olhos e o nosso coração; queremos iniciar um novo diálogo com Deus; queremos ultrapassar as nossas limitações, queremos ir como os anjos, anunciar a paz e a alegria e, como os pastores, levar aos outros a Boa Nova; queremos colaborar no projecto de Deus, um projecto de AMOR

Queremos, na simplicidade do presépio e no silêncio da noite, estar com Deus.

QUEREMOS FAZER NATAL!



ADVENTO

Nidia Correia e Paula Neto

O termo advento é uma palavra cristã de origem profana. Em grego dizia-se *parusia* e em latim *adventus*, termo que, desde a literatura cristã dos primeiros séculos, significa chegada ou vinda.

O advento cristão teve as suas origens no oriente e consistia num tempo de preparação para a festa do solstício de inverno, em honra do deus sol que no ocidente se celebrava a 25 de Dezembro com o nome de Natal.

Nos finais do séc. V surge na Gália uma nova imagem de advento. A festa do Natal adquiriu uma importância cada vez mais crescente e, à semelhança da Páscoa, começou a ter uma preparação de quarenta dias. A reforma de S. Gregório (†640) reduziu este tempo a quatro semanas, costume que se conservou até os nossos dias.

Verifica-se uma grande unidade e profundidade da Liturgia da Palavra que começa por indicar o objectivo do advento - ajudar a alcançar a meta da última e definitiva vinda de Cristo no fim dos tempos.

O tempo do Advento celebra e prepara a vinda histórica e escatológica de Jesus Cristo.

A liturgia do advento é rica em mensagem bíblica, doutrina teológica e conteúdo espiritual de grande profundidade.

Do ponto de vista social e familiar, este é um período muito importante, com características próprias e frequentes manifestações dos sentimentos mais nobres da pessoa humana, com fortes raízes na cultura e na tradição popular, familiar e religiosa.

Neste contexto, a Igreja desempenha uma missão profético-litúrgica, precursora do Messias que Deus enviou aos homens.

A pastoral litúrgica deve estar atenta às tentativas do poder económico que pretende transformar o Advento num período de louco consumo e grave atentado à dignidade da pessoa humana que Cristo veio salvar e que o Natal proclama.

O advento deve apresentar-se como período de preparação para o Natal que tem o seu tempo próprio. As celebrações do Natal no tempo do Advento devem revestir-se de carácter preparativo e não antecipativo.

A dimensão sacramental do Natal faz nascer Deus para o homem e convida o homem ao encontro com Deus.



Em acção desde 1983, a equipa arciprestal tem como principal missão a coordenação da Pastoral Juvenil ao nível do Arciprestado, isto é, o acompanhamento de todos os grupos de Jovens existentes no Arciprestrado. A equipa é formada por alguns jovens e por um sacerdote assistente.

Como linhas de acção as prioridades são:

- Conhecer a realidade concreta de cada paróquia, grupo ou movimento.
- Promover a partilha entre grupos.
- Integrar toda a acção da Pastoral junto dos Jovens, principalmente a promovida nos grupos, possibilitando assim a troca de experiências.
- Apoiar todos os Agentes da Pastoral Juvenil, os grupos e animadores.

Tendo em linha de conta a dimensão do nosso Arciprestrado (89 freguesias) a equipa criou um pequeno grupo por cada zona pastoral, que tem como objectivos ser o elo de ligação dos grupos e animadores com a equipa arciprestal e responsabilizar-se pelo acompanhamento dos grupos e animadores.

A Pastoral Juvenil tem, por isso, um papel fundamental no acompanhamento e apoio dos grupos ao nível da zona, bem como na formação dos seus agentes, normalmente os Animadores.

Assim, todos juntos, contribuimos para a construção de uma Igreja que pretendemos renovada e a que tenhamos orgulho em pertencer.

UNIDOS, TAMBÉM, PELA MÚSICA

Bruno Guimarães

A música enquanto oração é experimentar os sons enquanto aperfeiçoamento da comunicação, tanto entre nós, como com o que nos transcende.

Tal como as crianças dos dez volumes se juntam para esta oração especial de louvor, também todos os jovens se uniram para um novo projecto onde se dá continuidade ao percurso iniciado por uns, e se criou uma oportunidade para novos conhecimentos para outros. Julgamos que será importante para todos.

Os ensaios, momento fundamental de preparação, será também um ponto de contacto entre pessoas diferentes, grupos de amigos que se juntam para se conhecerem melhor e fazerem algo em comum que se reflectirá de forma directa na nossa comunidade.

PLANO PASTORAL

Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo

Tendo a Arquidiocese de Braga um Plano Pastoral para 2001/2004, bem como uma programação Pastoral para 2001/2002, que deve ser executada por todos nós.

Durante os últimos anos a Igreja de Braga viveu momentos muito importantes na sua vida. Entre eles há que salientar: o sínodo (1994/1997), como caminha da preparação para o grande Jubileu (1997/2000) e o ano 2000 em que se celebrou e viveu com muita intensidade o nascimento de Jesus Cristo.

João Paulo II, incansável na sua acção apostólica, na Carta apostólica sobre o novo milénio, desafia toda a Igreja a um novo dinamismo, com uma programação pastoral pós-jubililar. O ponto de partida é sempre Jesus Cristo, fundamento, centro e meta de toda a história da humanidade.

A arquidiocese de Braga, como prioridade pastoral para os anos 2000/2004, escolheu a pastoral dos jovens. Deste modo, toda a Igreja de

Braga, durante estes três anos vai colocar todo o seu empenho na pastoral juvenil.

Nesta opção pastoral, os jovens serão a prioridade, o que não significa de qualquer modo, o abandono das outras dimensões, até porque os jovens estão intimamente ligados à família, à escola, ao trabalho e à sociedade.

Desde logo, se colocam grandes questões acerca da pastoral juvenil. Entre outros, podemos realçar: Que procuram os jovens? Qual o seu empenho na fé? Como se aproximam da Igreja? Como os cativamos? Que testemunho lhes apresentamos? Que desafios estamos dispostos a assumir?

O ponto de partida para as reflexões do ano 2000/2001 vai ser o seguinte: "Quem procurais?" (cf. Jo, 20,15).

Jovens Barcelenses! Querem participar mais activamente na construção de uma sociedade mais humana, mais justa, mais fraterna! Inscreve-te num Grupo de Jovens da Comunidade Paroquial de Santa Maria Maior de Barcelos.

Se o fizeres, contribuis para a tua e para a felicidade dos outros.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES PASTORAIS (PARÓQUIA DE SANTA MARIA MAIOR)

13 de Fevereiro	24 de Março	5 de Maio
Cinzas - Início da Quaresma	Procissão de Ramos	Dia da Mãe
23 de Fevereiro	25 de Março	12 de Maio
Procissão do Silêncio	Sacramento da Reconciliação	Procissão de Velas
24 de Fevereiro	27 de Março	Nossa Senhora de Fátima
Procissão de Passos	Sacramento da Reconciliação	30 de Maio
8 de Março	28 de Março	Primeira Comunhão
Concelho Pastoral Paroquial	Quinta-Feira Santa	24 de Junho
15 de Março	29 de Março	Profissão de Fé
Via Sacra pela cidade	Sexta-Feira Santa	30 de Junho
16 de Março	30 de Março	Passeio Paroquial
Sacramento da Reconciliação para crianças e colaboradores da catequese	Sábado Santo	3 de Agosto
19 de Março	Vigília Pascal	Procissão de Velas
Dia do Pai	31 de Março	Nossa Senhora da Franqueira
	Páscoa - Visita Pascal	11 de Agosto
		Peregrinação à Franqueira

CONFRARIAS

D. Prior Monsenhor Manuel Ferreira de Araújo

São associações de pessoas piedosas que se comprometem a realizar, em comum, certas práticas religiosas ou de piedade.

Na colegiada de Santa Maria Maior de Barcelos foram, no ano 2000, revitalizadas três confrarias: Santíssimo Sacramento, Santa Maria Maior e Almas.

A confraria do Santíssimo Sacramento tem como finalidade desenvolver e aperfeiçoar a devoção à Eucaristia; a confraria de Santa Maria Maior, a devoção a Nossa Senhora; a Confraria das Almas, a devoção às Almas do Purgatório.

Os estatutos de cada uma das confrarias ainda estão a ser elaborados conforme as "Normas gerais para a regulamentação das associações de Fieis".

Para ser irmão terá que preencher a ficha de proposta. A jóia de entrada, sem qualquer outro encargo, é a correspondente à esmola de quinze missas, que poderá ser entregue por partes.

Para já, os benefícios serão uma Missa por mês na Eucaristia das 19 horas, com a participação dos membros da direcção.

No primeiro domingo de cada mês a Missa é pelos vivos e defuntos da Confraria do Santíssimo Sacramento; no segundo domingo pelos irmãos da Irmandade de Santa Maria Maior e no terceiro domingo pelos irmãos da Confraria das Almas.

Se pretendes ser irmão, dirige-te a um dos membros de cada uma das direcções.

HÁ OU NÃO COLEGIADA EM BARCELOS?

Monsenhor Manuel Ferreira Araújo

Em termos reais ou morais, não há, porque ela que começou a existir em 1464, foi extinta em 1869. Mas, de facto, só deixou de existir em 1915 com a morte do último Cônego e Prior José de Amorim Pereira Leite.

No entanto, conforme provisão do Senhor Arcebispo primaz, que data de 1993.09.08 e de 1995.12.03, o actual Pároco da Colegiada - Igreja Matriz de Barcelos, fica com o título de Dom Prior.

Sendo assim, como aliás acontece em Guimarães, Senhora da Oliveira, a Igreja Matriz de Barcelos tem direito a intitular-se Colegiada dado que o Pároco tem o título de Dom Prior. Portanto, ainda que com o título honorífico, a Igreja Matriz de Barcelos é Colegiada.



D. EURICO DIAS NORTEIRA, POR MÉRITO DE DEUS E DA SANTA SE APOSTÓLICA
ARCEBISPO DE BRAGA E PRIMEIRO DAS ESPANHAS
Nomenclatura de Barcelos (da Igreja Matriz) e de Prior da Colegiada

PROFESSÃO

Atendo o Reverendíssimo Monsenhor Alberto de Rocha Martins, arcebispo da sede das responsabilidades pastorais da paróquia de Santa Maria Maior, matriz de Barcelos, por motivo de idade e saúde, depois de ele ter exercido o cargo de Pároco, com summa dedicação, durante mais de quarenta e quatro anos;

Tendo sido as necessárias provas de consciência feitas e prestadas, como de direito, para a transferência da paróquia, sobretudo no campo pastoral;

Tendo em conta o pedido e o mérito do Sr. Pároco, depois de obtido o consentimento das autoridades eclesiais e cívicas, e devidamente validadas para o presente nomear:

Hei por bem:

1. Desfazer o Sr. Pároco, Alberto de Rocha Martins das responsabilidades pastorais de Santa Maria Maior de Barcelos, conservando o título honorífico de Dom Prior em virtude de sua longuíssima Colegiada.

2. Nomear Pároco da referida paróquia, a que está unida o título honorífico de Dom Prior da Colegiada de Santa Maria Maior, o Reverendo D. Manuel Ferreira de Araújo, até agora Vigário Episcopal para o Arcebispado das Lezírias e Delegado para o Bispado de Coimbra, sempre de sua livre disposição para que seja se necessário e oportuna sucedido.

3. Designar a um e outro a paróquia de Aguiar das Beiras e nela para os outros lugares necessários que lhe estiverem a disposição para exercerem o cargo de Pároco segundo as exigências da Igreja local.

Braga, festa da Santíssima Trindade, 1995.09.08

Manuel Ferreira de Araújo
Eureico Dias Norteira, Arcebispo Primaz

Manuel Ferreira de Araújo
Mons. D. Fernando Rosário Rodrigues, Chanceler



D. EURICO DIAS NORTEIRA, POR MÉRITO DE DEUS E DA SANTA SE APOSTÓLICA
ARCEBISPO DE BRAGA E PRIMEIRO DAS ESPANHAS

AOS QUE ESTA DIGNISSIMA VIRIEM SAÚDE, PAZ E BÊNÇÃO
EM JESU CRISTO, NOSSO DIVINO SALVADOR

Dom Prior de Barcelos

Tendo vagado o cargo e título honorífico de Dom Prior de Barcelos pelo morte do último detentor do mesmo Mons. Alberto de Rocha Martins em 16 de Agosto do ano em curso;

Sendo de toda a conveniência conservar a memória das glórias passadas das Instituições que continuam presentes e de sua importância, e de sua utilidade e utilidade;

É o seu ordeno no actual Pároco da Matriz de Barcelos as qualidades e habilitações que o recomendam para tal função.

Hei por bem nomear o Reverendo, Presbítero D. Manuel Ferreira de Araújo, actual Pároco de Santa Maria Maior e arcepreste de Barcelos, Dom Prior de sua antiga e longuamente exercida paróquia da referida Igreja matriz, tendo sido como antes referido devidamente validado.

É para cumprir o seu cargo a sua provisão, de carácter permanente, que fica registada no livro de títulos.

Dado em Braga, sob a assinatura do Arcebispo Primaz e do respectivo Chanceler, no dia 8 de Setembro de 1995, no Palácio Episcopal de Braga.

Manuel Ferreira de Araújo
Eureico Dias Norteira, Arcebispo Primaz

Manuel Ferreira de Araújo
Mons. D. Fernando Rosário Rodrigues, Chanceler

CASA MENINO DEUS

Ana Margarida Costa, Joana Mendes,
Liliana Silva e Paula Mendes

A casa Menino Deus, foi fundada em 1745 com a iniciativa de uma escrava negra, que foi comprada aos 20 anos de idade, por um casal de Barcelos. Vitória era o seu nome, esta tinha uma grande devoção pelo Menino Jesus, a quem chamava "Menino de Deus". Eram muitas as graças e milagres que recebia do Menino em favor de todos os que lhe pediam. As pessoas agradecidas pelos milagres levavam-lhe imensas ofertas e ela decidiu pedir ao arcebispo de Braga para construir uma igreja onde colocassem a imagem do Menino para ser venerado e também um convento de senhoras que fossem as guardiãs- "escravas". Não eram freiras mas levavam uma vida de oração e penitência em honra do Menino Deus.

No dia 1 de Novembro de 1929 as FMM tomam posse deste novo campo de acção, elas não só cuidam das crianças mas procuram também dar respostas a outras necessidades.

Começaram por construir um jardim de infância "D. António Barros" destinado a crianças dos 3 aos 7 anos de idade e sopas para famílias pobres; entre muitas outras acções.

Actualmente nesta casa funcionam quatro valências dedicadas à educação:

1. Lar Interno - para crianças e jovens desprovidos de um lar familiar normais em situação de risco. Têm actualmente 50 crianças e jovens.

2. Creche - para crianças dos 4 meses aos 3 anos (com 100 crianças).

3. Jardim de Infância ou Pré-Escola - para crianças dos 3 aos 6 anos (com 160 crianças).

4. ATL (Actividade de tempos livres) - para ocupar as crianças nos tempos que não têm aulas (com 200 crianças).

Para além destas valências que perduram durante todo o ano, também no Verão, estas Irmãs organizam colónias de férias na praia que proporcionam às crianças momentos aprazíveis, ao mesmo tempo que beneficiam dos ares do mar tão benéficos à saúde e ao desenvolvimento físico. Também distribuem mensalmente a famílias necessitadas, conforme o agregado familiar, géneros alimentícios.

Esta instituição procura ser espaço onde as crianças encontrem condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, humano e cristão. "Educação para a vida e pela vida".

"Usamos a pedagogia dos valores despertados nas crianças o sentido da justiça, da verdade, da responsabilidade e educando para o AMOR, para a paz e para a liberdade".

Através das crianças as FMM procuram evangelizar os pais e o pessoal que com elas trabalham, sobretudo através duma relação afectiva e compreensiva, do testemunho de disponibilidade e de serviço de acções de formação programadas periodicamente.

FMM- Franciscanas Missionárias de Maria

RECEITAS PARA A CEIA DE NATAL

Diogo Lamela, Elisabete Barbosa; Juliana Santos;
Marta Delgado; Miguel Silva; Teresa Delgado

RABANADAS

1 pão cacete de 500 gramas; 300 gramas de açúcar; 1 colher de sopa de manteiga; 1 pau de canela; 1 casca de limão; 2 gemas; 2 ovos; 7,5 dl de vinho tinto verde ou maduro; 250 gramas de mel; 1 colher de sobremesa de canela em pó; óleo para fritar.

Corta-se o cacete às fatias com cerca de um centímetro de espessura. Leva-se ao lume o açúcar com 2 dl de água, a manteiga, o pau de canela, a casca de limão e uma pitada de sal. Deixa-se ferver durante 5 minutos. Retira-se do lume e introduzem-se as fatias de pão na calda bem quente. Escorrem-se sobre uma peneira ou passador. Em seguida, passa-se as fatias pelas gemas batidas com os ovos inteiros e alouram-se em óleo quente. À medida que se vai fritando as rabanadas, colocam-se estas numa travessa funda e polvilham-se com açúcar e canela. À parte, mistura-se o vinho tinto com o mel, a canela em pó e, se o vinho for verde ou agreste, açúcar. Leva-se ao lume só para levantar fervura e deita-se sobre as rabanadas. Viram-se com cuidado para não se partirem. Servem-se no dia seguinte.

PUDIM DE NATAL

500 gramas de açúcar; 150 gramas de toucinho gordo; 10 gemas; 5 claras; 600 gramas de doce de chila; 600 gramas de doce de abóbora-menina; 125 gramas de amêndoa ralada; 80 gramas de presunto entremeado; 1 rodela de limão.

Retira-se o courato ao toucinho que se põe de molho em água fria durante, pelo menos, 6 horas. Pelam-se e ralam-se as amêndoas. Passa-se o toucinho pela máquina (não se aproveita o toucinho que ficar agarrado aos crivos da máquinas). Leva-se ao lume o açúcar com um copo de água (cerca de 2 dl), o presunto e a rodela de limão e deixa-se ferver até a calda atingir ponto de pérola (108 °C). Retira-se do lume e deixa-se arrefecer a calda.

Entretanto, retira-se o presunto e a casca de limão e juntam-se numa tigela os doces de chila e de abóbora-menina, as amêndoas, o toucinho ralado e as gemas.

Finalmente, batam-se as claras em castelo, que se incorporam, lentamente, no preparado.

Numa forma redonda (previamente untada e com o fundo forrado com papel vegetal) deita-se o preparado e leva-se a cozer em forno brando. Deixa-se a arrefecer e desenforma-se retirando o papel vegetal, pelo que a parte de cima fica com o aspecto de pudim de ovos.

MEXIDOS

250 gramas de açúcar; 3 ou 4 fatias de pão de forma; 75 gramas de amêndoas; 50 gramas de corintos; 4 gemas de ovos; 1 cálice de vinho do Porto, canela e leite.

Leva-se ao lume o açúcar com um terço do seu peso em água, até se obter um ponto fraco (ponto de cabelo). Juntam-se à calda do açúcar as fatias de pão de forma, previamente partidas aos bocados e embebidas em leite e escorridas. Leva-se ao lume durante cinco minutos.

Adicionam-se-lhe 50 gramas de amêndoas moídas e os corintos e leva-se novamente ao lume. Retira-se do calor e juntam-se-lhe, finalmente, as gemas com vinho do Porto e leva-se rapidamente a lume brando só para engrossar.

Deitam-se os mexidos na travessa e polvilham-se com canela e enfeitam-se com as restantes amêndoas cortadas aos palitos.

FILHÓS

Ligam-se muito bem 12 ovos com 50 gramas de manteiga, 250 gramas de açúcar e sumo de laranja.

A esta massa junta-se pouco a pouco a farinha até ela adquirir consistência dum polme grosso. Deixa-se repousar a massa durante três a quatro horas.

Depois, fritam-se as filhós em forma própria, em azeite quente. Algumas pessoas servem as filhós polvilhadas de açúcar e canela, e outras com calda de açúcar.

BOLO REI

400 gr de farinha de trigo; 115 gr de margarina; 115 gr de açúcar; 2 dl de leite; 3 ovos; 30 gr de fermento de padeiro; 1 cálice do vinho do Porto; 1 colher de café de sal, 125 gr de frutas cristalizadas; 60 gr (no conjunto) de passas, pinhões e nozes; Açúcar em pó; Raspa de laranja.

Desfazer o fermento no leite amornado a que se junta a margarina derretida. Adicionar a farinha, o açúcar e os ovos (um a um). Misturar tudo muito bem e amassar durante cerca de meia hora, até a massa fazer bolhas.

Juntar as frutas, fazer uma bola e deixar a massa levedar 8 a 9 horas, cobrindo-a com um pano aquecido.

Dar ao bolo a forma de argola, introduzir-lhe (se desejar) o brinde e a fava, envolvidos em papel vegetal e colocá-lo num tabuleiro onde deve permanecer duas horas.

Enfeitá-lo com a fruta cristalizada que não se introduziu na massa, pincelando-a com geleia. Polvilhar com açúcar em pó.

Vai ao forno não muito quente.

MONS. MANUEL FERREIRA DE ARAÚJO

HOMEM DE FÉ E DE ACÇÃO

Filipa Carvalho e Marta Delgado



Jornal: O que lhe fez seguir o sacerdócio? Qual foi o seu grande incentivo ou motivo?

Dom Prior: O grande motivo foi eu já ter um irmão, mais velho 2 anos, no seminário.

Não sei se seria essa a razão

..., mas deve ter sido uma delas. Outra seria que na minha freguesia havia, e ainda há felizmente, bastantes padres, bastantes seminaristas e, também recorde, que uma vez estava na escola e foi lá um padre perguntar quem queria ser padre. E eu disse que sim! Mas impus uma condição: ir para o seminário onde estava o meu irmão. É claro, que o ambiente familiar também ajudou muito.

Em que idade é que decidiu finalmente segui-lo? Teve entraves a nível familiar?

Nunca tive entrave algum. Quando foi para o seminário tinha 11 anos. Entrei com quase 8 anos para a escola, pois eram as regras daquele tempo. Da família sempre tive um grande apoio, e mesmo da minha parte nunca houve nenhum entrave.

Já alguma vez esteve para desistir de ser padre?

Nem pensar (risos).

Como se sente sendo Monsenhor Prelado de Honra?

Isso é uma questão, enfim... julgo que ninguém merece! Mas foi o senhor Arcebispo e julgo, pelo trabalho que fiz a nível nacional quando estive em Lisboa, pelo o trabalho que fiz a nível de Braga quando era Vigário Espiritual e também contribuíram os 700 anos do Condado de Barcelos. Julgo que estes três motivos terão influenciado, até porque também como antecessor, o Monsenhor

Rocha Martins, foi nomeado Monsenhor e o senhor Arcebispo também quis, não tanto por mérito meu, mas pelo lugar que ocupo, propor a minha distinção, também como Arcipreste já no segundo mandato, quis pedir ao Santo padre esta honra, porque ao fim de contas, é uma dignidade que nem tira nem põe, nem acrescenta nada à minha vida pastoral e ao meu sacerdócio! Julgo que para a paróquia e para o nosso concelho foi também dignidade que o senhor Arcebispo reconhecesse no Concelho ou no Arciprestado alguém com este título de Prelado de Honra de sua Santidade o Papa João Paulo II.

O que mudava aqui na Matriz e na mentalidade dos participantes/ católicos que a frequentam?

O que mudava?! Eu bem tento! Mas é muito difícil. O que eu mais tento, e o que mais gostaria de mudar, era que os paroquianos, de facto, se comprometessem nas actividades da paróquia. Acho que há uma grande afluência mas o compromisso é fundamental na construção da Igreja do povo de Deus.

Que sugestão daria a todas as pessoas nesta época Natalícia?

A palavra Natal sempre significou a paz, a alegria, mas verificamos, hoje, que o mundo em que vivemos, essa paz não é a realidade. Desejo a todas as famílias da nossa cidade, de modo especial, às da Paróquia de Santa Maria Maior que tenham um natal de paz, que não desanimem e que continuem na sua dignidade humana. Sendo assim, eu queria desejar um Bom e Santo Natal e que houvesse muita paz interior em cada um, na família e no trabalho.

Dados biográficos:

Nome : Manuel Ferreira de Araújo

Data de Nascimento: 2/11/1942

Naturalidade: Macieira

Filiação: Salvador Padrão de Araújo e Virgínia Ferreira da Costa

Licenciaturas: Teologia Dogmática; curso superior pastoral
Designado Monsenhor Prelado de Honra: 24/10/1998

BOM NATAL!

